

Bloco
de Esquerda



SESIMBRA 2017

PROGRAMA **ELEITORAL**

SESIMBRA 2017

SESIMBRA
SOMOS NÓS

Índice

| | |
|--|----|
| 1 SESIMBRA COM MAIS COESÃO | 3 |
| PLANO DE MOBILIDADE SUSTENTÁVEL..... | 3 |
| PLANO DE COESÃO SOCIAL | 5 |
| AGENDA LOCAL PELA IGUALDADE E CONTRA A VIOLÊNCIA DE GÉNERO..... | 8 |
| REFORÇO DA IDENTIDADE CONCELHIA | 8 |
| DESCENTRALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DE SERVIÇOS..... | 9 |
| REVER A POLÍTICA DE IMPOSTOS E TARIFAS | 9 |
| ASSEGURAR OS DIREITOS DOS ANIMAIS | 9 |
| 2 SESIMBRA COM MAIS E MELHORES INFRAESTRUTURAS..... | 10 |
| PELA SAÚDE DE PROXIMIDADE | 10 |
| PELA VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO..... | 11 |
| REABILITAÇÃO URBANA E CRIAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS..... | 13 |
| PROMOVER MEIOS DE INFORMAÇÃO INDEPENDENTES..... | 14 |
| 3 POLÍTICA MUNICIPAL CULTURAL PARA SESIMBRA | 15 |
| OBJETIVOS | 15 |
| MUSEU MUNICIPAL..... | 16 |
| CASA DO BISPO..... | 16 |
| BIBLIOTECA MUNICIPAL | 16 |
| FESTIVAL LITERÁRIO DE SESIMBRA..... | 17 |
| REABILITAÇÃO DA FESTA DAS CHAGAS | 17 |
| CINE-TEATRO MUNICIPAL | 17 |
| REVISTA CULTURAL | 18 |
| CONSERVATÓRIO MUNICIPAL..... | 18 |
| EMANCIPAR A CULTURA EM RELAÇÃO AO EXECUTIVO MUNICIPAL..... | 18 |
| 4 SESIMBRA COM MAIS SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA E AMBIENTAL | 18 |
| PESCA | 19 |
| AGRICULTURA | 20 |
| TURISMO | 20 |
| AMBIENTE | 21 |

SESIMBRA SOMOS NÓS

Sesimbra é um concelho com muitas potencialidades. Não é apenas a beleza das paisagens ou o valor ambiental dos territórios, nem sequer a abundância do pescado ou a qualidade do pão. Sesimbra é o seu povo, a sua história e a sua capacidade de realização. E também porque Sesimbra tem muita diversidade, é preciso fazer dessa diversidade o ponto de partida para a nossa unidade. Sesimbra com mais coesão e unidade, com mais infraestruturas, com mais cultura e mais sustentabilidade económica e ambiental será um concelho mais desenvolvido, com mais emprego e com mais futuro para oferecer aos jovens.

É um concelho assim que o Bloco de Esquerda quer ajudar a construir em Sesimbra. É para isso que o Bloco de Esquerda se apresenta a estas eleições. E é também por isso que construímos este programa. Sempre a pensar nas gentes da nossa terra, por que Sesimbra Somos Nós.

1 SESIMBRA COM MAIS COESÃO

A nossa história acabou por criar um concelho com duas realidades bem distintas: por um lado as freguesias de Santiago e Castelo, e por outro a Quinta do Conde. As duas primeiras têm um povoamento muito antigo e uma articulação entre as atividades tradicionais da pesca e da agricultura (a popular distinção entre “pexitos” e “camponeses”). A Quinta do Conde é uma região de forte crescimento populacional e urbano (modelo de dispersão urbana) muito recente com as dificuldades que daí resultam, nomeadamente em termos de carência de infraestruturas, desintegração e desenraizamento social.

PLANO DE MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

O futuro do concelho de Sesimbra tem de passar por uma maior coesão entre as freguesias, desde logo do ponto de vista da mobilidade. Sesimbra precisa de um PLANO DE MOBILIDADE SUSTENTÁVEL que contemple as vertentes dos

transportes, da rede viária, do sistema de estacionamento, dos acessos para pessoas portadoras de deficiência, dos circuitos pedonais e das ciclovias numa lógica de transição ecológica para um novo paradigma. Trata-se de um documento estratégico que fomente a articulação entre os diferentes modos de transporte, promova um sistema de mobilidade racional e diminua o uso do transporte individual pela utilização de transportes coletivos, facilite a inclusão social, a qualidade de vida urbana e a preservação do património edificado e ambiental e promova a descarbonização.

Propomos que se estudem SOLUÇÕES DE TRANSPORTE FLEXÍVEL, que de acordo com o Decreto-Lei 60/2016 de 8 de setembro permitem conceder acessibilidades nas zonas periurbanas, isoladas e dispersas e responder às necessidades específicas da população mais envelhecida e em idade escolar, bem como assegurar as necessidades de mobilidade das pessoas com mobilidade condicionada que necessitem de um serviço específico e de proximidade. Uma dessas soluções inclui CIRCUITOS DE TRANSPORTE A PEDIDO, complementares dos circuitos regulares de transporte de passageiros e aposta em FORMATOS TECNOLOGICAMENTE AVANÇADOS para disponibilizar informação em tempo real e do acesso a informação interativa em veículos, painéis, quiosques eletrónicos ou em pontos de informação urbana.

Tudo isto se deve fazer potenciando sempre que possível o uso da bicicleta para pequenos percursos (inferiores a 4 km) criando CICLOVIAS e fomentando o MODO PEDONAL, quer nas ligações entre as aldeias da freguesia do Castelo, quer no interior das Vilas. São estas as conceções que devem ser utilizadas para tratar os problemas sensíveis de estacionamento na Vila de Sesimbra: é necessário retirar a circulação automóvel (individual) do seu interior construindo PARQUES DISSUASORES à entrada. O Bloco de Esquerda compromete-se a lançar um grande debate em torno deste problema, propondo as soluções urbanísticas que permitam tornar esta opção exequível à luz dos atuais constrangimentos e articulando-as com o uso do MINIBUS, com percursos pré-definidos e alguma flexibilidade, gratuito para os habitantes

locais. No quadro desse debate a reformulação de toda a envolvente da Vila Amália, a melhoria do aproveitamento dado ao Parque do Calvário (onde realizava o mercado levante) e a envolvente do quartel dos Bombeiros são prioridades que devem merecer especial atenção.

O tráfego de veículos individuais motorizados deve ser limitado a residentes, operações de cargas e descargas em períodos delimitados, veículos prioritários, acesso ao parque de campismo e determinados grupos de atividades económicas, nomeadamente os pescadores.

Ainda quanto aos parques dissuasores o Bloco de Esquerda propõe que se estude a possibilidade de articular a criação de uma VIA PEDONAL SUPERIOR ENTRE A QUINTA DO CONDE E A ESTAÇÃO DE COINA COM A CRIAÇÃO DE UM PARQUE DE ESTACIONAMENTO DO LADO DA QUINTA DO CONDE que ajude a aliviar o trânsito na Estrada Nacional 10.

Do ponto de vista das redes viárias a prioridade é melhorar as ligações entre as freguesias e no interior de cada uma, nomeadamente promovendo o estudo acerca da viabilidade da LIGAÇÃO POR ESTRADA ENTRE O ALTO DAS VINHAS E A QUINTA DO CONDE aliada ao aumento da frequência das linhas de transporte coletivo rodoviário.

No plano das ligações com os concelhos limítrofes defendemos que se discuta a possibilidade de participação de Sesimbra numa EMPRESA DE DIMENSÃO REGIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS RODOVIÁRIOS, que se pode estruturar em torno dos Transportes Coletivos do Barreiro com outros municípios da Margem Sul, contribuindo para a criação de uma oferta intermodal de transportes coletivos, com TARIFA SOCIAL ÚNICA, para assegurar integração social, territorial e energética. Tudo isto deveria implicar a construção de uma CONTA PÚBLICA DE DESLOCAÇÕES URBANAS E UM PLANO DE DESLOCAÇÕES URBANAS no quadro regional.

PLANO DE COESÃO SOCIAL

A criação de um GABINETE DE ACOLHIMENTO DO IMIGRANTE e a promoção de programas de alfabetização e aulas de português língua não-materna é uma resposta à fixação de muitos cidadãos imigrantes, sobretudo na Quinta do Conde, para promover a integração social no novo país de destino. O Bloco de Esquerda, considera prioritária a intervenção com vista à prevenção, onde assume particular importância a criação de programas de alfabetização e aulas de língua portuguesa para cidadãos cuja língua materna não seja o Português. Conhecer a língua do novo país é uma das ferramentas mais importantes na boa adaptação e inserção dos cidadãos imigrantes. A eficiente integração de trabalhadores imigrantes na comunidade depende também da sua capacidade de compreensão e ação no que respeita ao cumprimento das regras e leis da sociedade acolhedora. Para facilitar a adaptação e integração de cidadãos imigrantes que tanto contribuem para a economia nacional e local, o Bloco de Esquerda propõe o desenvolvimento de programas de Integração Social, no GABINETE DE ACOLHIMENTO AO IMIGRANTE. Neste gabinete, o imigrante poderá também inteirar-se dos requisitos e procedimentos necessários à legalização junto de serviços essenciais, como a Segurança Social e as Finanças, sobre direitos e deveres, sobre trabalho, educação ou lazer. Este apoio deverá ser transversal a todas as freguesias.

A população carenciada e em risco de exclusão social encontra-se, infelizmente, em todo o concelho. O apoio social atualmente disponibilizado pelo Centro Distrital de Segurança Social é claramente insuficiente e ineficiente. O Bloco de Esquerda propõe a intervenção sócio-educativa destinada a populações em situação de fragilidade social através da criação de um GABINETE DE APOIO PSICOSSOCIAL que elabore e implemente programas para a correção, reinserção ou ressocialização desta franja populacional, através de programas ocupacionais, educação ambiental, educação para a saúde, educação para a cidadania, desenvolvimento de competências pessoais.

A atuação deste gabinete, com intervenção em todo o concelho, deverá entrosar-se com uma gestão da programação sócio-cultural, estando igualmente preparado para prestar um apoio especializado em situação de

crise, identificando as situações de carência e acompanhando os cidadãos e as cidadãs nos diversos procedimentos a tomar junto dos organismos com competência para a disponibilização de subsídios e apoios diversos.

A Quinta do Conde é uma freguesia muito jovem e procurada pelas faixas etárias mais novas, ou seja, por jovens casais atraídos pela possibilidade de conseguirem adquirir uma casa a preços convidativos, numa zona com acesso facilitado e proximidade em relação a Lisboa, Setúbal, Barreiro, Almada e Seixal. O Bloco de Esquerda considera, por isso, fundamental, a criação, em todo o concelho, de ESTRUTURAS DE APOIO À FIXAÇÃO DA POPULAÇÃO JOVEM, nomeadamente através da disponibilização de apoio psicológico e social para jovens na gravidez, da criação de equipamentos destinados ao cuidado e educação de crianças a custo reduzido (creches e infantários), do desenvolvimento de programas de prevenção primária relativamente a comportamentos de risco – sexo, drogas, criminalidade juvenil, abandono escolar ou outros. O défice de equipamentos culturais e desportivos para as camadas mais jovens da população da freguesia da Quinta do Conde é flagrante e potenciador não só da iniciação de comportamentos de risco como da sedentarização ou do isolamento. O Bloco de Esquerda considera por isso crucial o desenvolvimento de programas de cariz cultural que integrem diversas vertentes como a dança ou o teatro, a organização de mostras de fotografia sobre a Vila, contos ou poemas, pintura e artes plásticas ou até concursos de bandas de garagem. Considera ainda prioritária a construção de equipamentos para ocupação de tempos livres não organizado ou vigiado por adultos – as pistas de BTT, skate ou cinema são apenas alguns exemplos.

O envelhecimento populacional, na Quinta do Conde como em Santiago ou no Castelo, é também uma preocupação de primeira linha que deve suscitar a adoção de medidas que visem o CUIDADO E ATENÇÃO DEVIDOS À PESSOA IDOSA. O isolamento, a reforma e o luto conduzem a situações dramáticas na terceira idade. Tendo apenas a televisão por companhia, o idoso mergulha, com frequência, em estados depressivos profundos. A dinamização de atividades pontuais ligadas ao exercício físico é, efetivamente, de extrema

importância. Contudo, o facto de, frequentemente, se tratarem de ações pontuais que não apostam na continuidade, não promove a perpetuação do bem-estar. São necessárias atividades com prolongamento no tempo, não só baseadas na atividade física, mas também nas atividades culturais e educativas, com o objetivo de reforçar a auto-estima, a realização pessoal e a reabilitação cognitiva.

O envelhecimento das populações deve, justamente, constituir um desafio para que a autarquia se empenhe numa melhoria da qualidade de vida dos seus habitantes. Nesta categoria de relação com o corpo entram um conjunto de práticas de NUTRICIONISMO CONSCIENTE, que envolve a promoção da AGRICULTURA BIOLÓGICA, mas também de restaurações especializadas, vegetarianas, macrobióticas, entre outras. Nesta categoria cabem ainda as práticas que estabelecem uma estreita relação entre o exercício físico e o de reflexão, como o ioga, o tai chi quan, as massagens, ou outros.

AGENDA LOCAL PELA IGUALDADE E CONTRA A VIOLÊNCIA DE GÉNERO

Deve ser construído um Plano Local Contra a Violência de Género e criado um Gabinete Municipal para a Igualdade e uma Casa Abrigo para vítimas de violência doméstica (concretizando proposta em discussão na Assembleia Municipal).

REFORÇO DA IDENTIDADE CONCELHIA

Para além das políticas associadas à mobilidade, à coesão social e ao combate à violência de género, aquilo que pode aumentar a coesão do concelho de Sesimbra é a prioridade às atividades que contribuam para reforçar a noção de identidade. Isto passa por políticas específicas nas áreas da cultura, das atividades económicas tradicionais e do ambiente que aproximem a população sesimbrense de todas as freguesias dos valores fundacionais do nosso concelho.

DESCENTRALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DE SERVIÇOS

Apesar de tudo, o concelho de Sesimbra incorpora zonas relativamente remotas que estão habitualmente excluídas do acesso a muitos dos serviços públicas. Exemplos como o camião itinerante com o Balcão Único Municipal devem ser mantidos e aprofundados, incorporando se possível outros serviços públicos para além dos municipais.

REVER A POLÍTICA DE IMPOSTOS E TARIFAS

Para aumentar a coesão social é necessário rever a política municipal em relação aos impostos e tarifas, considerando a possibilidade de BAIXAR A TAXA DE IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS (IMI), discriminando positivamente algumas camadas mais vulneráveis da população e REVER O TARIFÁRIO EM VIGOR PARA ABASTECIMENTO DE ÁGUA, SANEAMENTO BÁSICO E TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS. Em relação a este último aspeto deve-se pôr em prática de forma mais extensa a TARIFA SOCIAL e um limiar mínimo de consumo de água gratuito para famílias muito numerosas e beneficiárias do Rendimento Social de Inserção.

Ao mesmo tempo são necessárias boas práticas que aumentem a produtividade dos serviços, tirem proveito das sinergias na gestão do ciclo urbano da água e COMBATAM AS PERDAS. Desta forma será mais fácil diminuir os custos inscritos na fatura suportada pelos consumidores.

ASSEGURAR OS DIREITOS DOS ANIMAIS

A Lei nº8/2017 de 3 de Março, na sequência de uma votação unânime na Assembleia da República, alterou o Código Civil atribuindo Estatuto Jurídico aos animais. Com esta iniciativa legislativa os animais deixaram de ser “coisas” e passaram a ser considerados “seres vivos” com direitos que é preciso respeitar. No campo das infraestruturas municipais é necessário CONSTRUIR UM CANIL com instalações na freguesia do Castelo e na Quinta do Conde e manter o

apoio à atividades da Associação Bianca. O Bloco de Esquerda rejeita a violência, maus-tratos e o abandono de animais.

2 SESIMBRA COM MAIS E MELHORES INFRAESTRUTURAS

O concelho de Sesimbra, tal como outros na Margem Sul, tem escassez de serviços em áreas fundamentais da saúde ou da educação, não acompanhou de forma equilibrada os processos de crescimento urbano recente com as necessárias infraestruturas e não contrariou a degradação e o abandono das zonas mais atingidas pela especulação.

PELA SAÚDE DE PROXIMIDADE

Uma das maiores carências do concelho de Sesimbra é de serviços de saúde qualificados e acessíveis a toda a população. A situação atual revela que milhares de cidadãos e cidadãs não têm médico de família e são constrangidos a deslocarem-se às urgências dos hospitais públicos ou privados noutros concelhos da região por enfermidades que poderiam ser tratadas numa urgência localizada no concelho de Sesimbra. O Serviço de Atendimento Permanente (SAP) da Vila de Sesimbra tem sofrido uma galopante degradação das condições físicas e do serviço e as consultas para situações agudas ou de emergência nas Unidades de Saúde Familiar (USF) ou nos Centros de Saúde não respondem àquelas solicitações. A Câmara Municipal de Sesimbra nas suas conversações com o Governo e o Ministério da Saúde deve pugnar pela criação de uma REDE DE UNIDADES DE CUIDADOS PRIMÁRIOS, CONTINUADOS E PALIATIVOS e por uma URGÊNCIA DEVIDAMENTE APETRECHADA que ajudem não só a generalizar o paradigma da prevenção, como a aliviar as urgências dos hospitais. Os hospitais devem ser reservados para o atendimento às situações mais graves e para os tipos de tratamentos que exigem internamento.

O cenário ideal, que não tem nada de transcendente em pleno século XXI, deveria enquadrar a existência de 3 USF, uma em cada freguesia devidamente equipada de recursos físicos e humanos para servir todos os munícipes de

cuidados continuados e de proximidade e de uma Unidade de Urgência Básica, situada em zona central ao concelho, com bons acessos, que desse resposta aos cuidados de emergência e urgência intermédios, evitando os indesejados entupimentos dos hospitais. A defesa dos serviços públicos de saúde de acesso universal não se pode cingir à defesa da criação de novos hospitais. A prestação dos serviços de saúde deve funcionar em rede, de forma funcional, em cada estágio otimizando os recursos existentes.

AMPLIAR A UCSP E A USF DA QUINTA CONDE PERMITIRIA, COMO CONSTA DO PROJETO INICIAL, CONTRATAR MAIS TÉCNICOS DE SAÚDE E DAR MÉDICO DE FAMÍLIA A TODOS E A TODAS. Da mesma forma, essa expansão poderia aproveitar as condições técnicas criadas para montar uma urgência básica apetrechada (SAP) disponível para todos os utentes do concelho de Sesimbra.

Ao mesmo tempo, faria todo o sentido CONTRATAR MAIS ENFERMIROS PARA DOMICÍLIOS ligados aos Centros de Saúde e às USF, bem como expandir o serviço de TRANSPORTE DE UTENTES IDOSOS E EM DIFICULDADES que queiram deslocar-se às USF.

PELA VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

A proposta do Bloco de Esquerda não defende o alargamento das competências das autarquias locais à vida “interna” das instituições de ensino. Aquilo que se pretende é fazer da autarquia um parceiro local das escolas e de outras instituições educativas e culturais. É torná-la um espaço por excelência para reflexão sobre as necessidades de formação das populações locais e um polo de decisão local, alargando, tal como noutros campos de atuação municipal, a democracia e a participação da comunidade. Por outro lado, o Bloco de Esquerda procurará valorizar o envolvimento da autarquia no PLANEAMENTO DAS REDES EDUCATIVAS no Conselho Municipal de Educação e no Conselho de Proteção de Menores e pugnar pela democratização da gestão das escolas.

Em Sesimbra, muito há a fazer no que respeita ao ensino e à cultura. Para tal basta referir que os níveis de alfabetização e escolarização são, no nosso concelho, dos mais baixos da área metropolitana de Lisboa e do distrito de Setúbal. Não é alheio a este fenómeno o facto de só há trinta e poucos anos haver ensino secundário em Sesimbra.

Os níveis de abandono e insucesso escolar continuam a ser preocupantes. Relativamente ao insucesso escolar, se bem que recentemente se tivesse verificado uma melhoria, é de referir que várias escolas do nosso concelho têm obtido resultados nos exames nacionais do básico e secundário inferiores à média nacional. Isto penaliza claramente os jovens do nosso concelho nos seus objetivos de prossecução de estudos superiores. Lutaremos pelo **COMPROMETIMENTO DA AUTARQUIA COM A MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO EM SESIMBRA.**

É preciso lutar também contra o **INSUFICIENTE NÚMERO DE ESCOLAS** para satisfazer as necessidades de uma população como a nossa, que ainda se encontra em crescimento nalgumas freguesias, o que gera fenómenos de sobrelotação. Se acrescentarmos a esta realidade a deficiente rede de transportes, poderemos perceber como, no nosso concelho, o ensino ainda não é para todos. O caso mais óbvio é o da necessidade de construção da nova escola secundária na Quinta do Conde.

É inquietante a falta de condições materiais, nomeadamente em termos de instalações e equipamentos, nas escolas do concelho. Essa realidade é mais evidente no **ENSINO PROFISSIONAL**, uma vez que a sua qualidade depende em grande medida da existência de laboratórios, oficinas e de toda uma série de instalações apropriadas ao ensino experimental.

O Bloco de Esquerda defende a articulação deste ensino experimental, devidamente suportado em termos de instalações e equipamentos, com a **APOSTA EM ATIVIDADES ECONÓMICAS COMO A PESCA, A AGRICULTURA BIOLÓGICA E O TURISMO AMBIENTAL**, através do desenvolvimento, em parceria, de pequenas unidades de investigação e de inovação, que impliquem o envolvimento da autarquia, instituições de ensino, associações culturais e associações profissionais.

Importa investir fortemente no apoio a grupos de investigação local que tenham em vista encontrar tradições etnográficas e históricas, estudar características geológicas, biológicas e outras, e valorizar amplamente estes estudos, contratualizando formas de divulgação e conservação, com vista a dar maior sentido às identidades locais.

Criação de um GABINETE DE APOIO SOCIAL E EDUCATIVO para famílias e crianças "sem" necessidades económicas graves. Este gabinete, em cada freguesia do concelho, seria formado por uma equipa com uma psicóloga, uma terapeuta de fala, uma assistente social e uma técnica de motricidade.

Esta equipa teria a função de fazer um levantamento junto das escolas de cada freguesia (sem muita burocracia) de quais as necessidades/dificuldades educativas e sociais existentes., uma vez que o nosso sistema educativo só apoia as crianças com necessidades educativas (integradas no decreto de lei 3/2008) e que beneficiem de um Plano Educativo Individual.

No campo da educação especial e da reabilitação de cidadãos e cidadãs com incapacidades o Bloco de Esquerda lutará pelo reforço do ATENDIMENTO PÓS-ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA.

REABILITAÇÃO URBANA E CRIAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

As zonas mais expostas à especulação imobiliária e à pressão turística estão a gerar fenómenos incontroláveis de esvaziamento dos seus habitantes tradicionais e envelhecimento populacional muito preocupantes. Ao mesmo tempo, a degradação física de muitos imóveis torna-os inviáveis quer para habitação permanente, quer para alojamento turístico. Há muito que Bloco de Esquerda vem reclamando uma intervenção pública de reabilitação destas zonas, nomeadamente na Vila de Sesimbra.

A Câmara Municipal de Sesimbra acaba de anunciar uma Operação de Reabilitação Urbana (ORU) ao abrigo do programa 2020, que chega com décadas de atraso e depois de se terem cometido erros urbanísticos graves. Apesar da natureza limitada da intervenção prevista, este programa pode ter um impacto positivo na oferta habitacional da Vila de Sesimbra se forem adotados procedimentos de proteção em relação os efeitos desagregadores

do Alojamento Local. Isto implica que se fixe uma QUOTA PARA ALOJAMENTO LOCAL POR CADA IMÓVEL RECUPERADO.

Por outro lado, e como medida complementar, deveria ser lançada uma TAXA SOBRE O NÚMERO DE DORMIDAS TURÍSTICAS cuja receita deveria reverter para um FUNDO DE APOIO À CRIAÇÃO DE HABITAÇÃO JOVEM que facilite quer a construção a custos controlados, quer a tomada da posse de imóveis degradados ou devolutos que possam ser convertidos em habitação permanente.

PROMOVER MEIOS DE INFORMAÇÃO INDEPENDENTES

As publicações periódicas autárquicas, nomeadamente, o ‘Sesimbra Município’, têm sido usadas, desde sempre, pelo partido em maioria no executivo municipal, mais como um instrumento de propaganda política do que como um canal de comunicação entre a autarquia e a população e/ou para sua informação. A nível nacional, em diversos municípios, este tipo de publicações tem suscitado com frequência queixas submetidas à Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), nas quais é reclamado, em geral, o cumprimento das exigências legais em matéria de pluralismo político. Muitas autarquias possuem o seu próprio boletim que utilizam para propagandear a obra feita, aproveitando esse espaço para promover ideias, defender posições políticas ou rebater acusações dos partidos da oposição, assumindo o próprio presidente da Câmara a função de direção da publicação. Ora, segundo a diretiva 1/2008 da ERC, as publicações periódicas autárquicas enquadram-se “no âmbito da comunicação institucional”. Ou seja, “as finalidades que prosseguem e a natureza dos conteúdos que produzem e divulgam, que aliam a função informativa à função persuasiva e promocional das atividades dos órgãos autárquicos e dos seus titulares, distinguem-nas, claramente, das publicações periódicas informativas e doutrinárias previstas na Lei de Imprensa”. No entanto, e tratando-se de publicações de titularidade pública e sujeitas ao respeito pelo princípio do pluralismo, “encontram-se obrigadas a veicular a expressão das diferentes forças e sensibilidades políticas que integram os órgãos autárquicos”. Estas publicações são executadas, redigidas, impressas e distribuídas pelos meios da autarquia e/ou suportadas por estas, logo, estes boletins, que assumem diversas formas e designações, são custeados por dinheiro público, não

devendo servir quaisquer interesses partidários específicos mas sim adotar uma postura aberta a todas as sensibilidades.

Ao mesmo tempo, e segundo a referida diretiva, “cabe-lhes, por outro lado, adotar mecanismos de participação pública, em particular, dos munícipes, assim como das associações e outras instituições locais”.

No cumprimento da referida diretiva, o Bloco de Esquerda defende a RECONFIGURAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES MUNICIPAIS DO CONCELHO, no sentido de as transformar em órgãos plurais, informativos e que sejam um espaço partilhado e usado também pelas associações e outras instituições locais.

Por outro lado, o Bloco de Esquerda defende ainda, neste âmbito, a criação de um regulamento de atribuição equilibrada e paritária de subsídios e outros apoios diretos e indiretos às empresas de comunicação social concelhias, de forma a manter a equidistância desejável e saudável entre informação e política.

3 POLÍTICA MUNICIPAL CULTURAL PARA SESIMBRA

No âmbito da cultura nada pode substituir a definição de uma política municipal cultural, isto é, de um projeto coerente e articulado que defina os seus objetivos fundamentais e os seus instrumentos concretos de intervenção. Assim se podem evitar os obstáculos mais frequentes à execução de uma boa política cultural local: a submissão do projeto cultural às necessidades de promoção política da maioria que governa a autarquia; a confusão muito frequente entre política cultural e iniciativas de animação e lazer (ainda que a política cultural também possa servir para animação e lazer) sob pretexto de que a cultura deve ser “popular”, como se houvesse uma separação estanque e uma oposição entre o que é erudito e o que é popular; e a limitação dos objetivos da política cultural à construção de infraestruturas, usada como trunfo político para comprovar a capacidade de concretização do executivo autárquico, esquecendo a dinamização que é preciso imprimir a essas mesmas infraestruturas.

OBJETIVOS

A POLÍTICA MUNICIPAL CULTURAL DEVE SERVIR PARA FOMENTAR A IDENTIDADE E A COESÃO CONCELHIAS, ESTIMULAR A CRIATIVIDADE ARTÍSTICA E LITERÁRIA, OTIMIZAR OS RECURSOS E AS INFRAESTRUTURAS E PROMOVER A DESCENTRALIZAÇÃO.

MUSEU MUNICIPAL

O Bloco de Esquerda propõe que se estude a possibilidade de lançar o projeto de construção de um MUSEU MUNICIPAL sediado na zona de Santana-Cotovia, que possa reunir coleções municipais dispersas catalogadas ou não catalogadas, numa perspetiva de reforço identitário do concelho. Isto significa que tal equipamento deveria possuir meios técnicos e pessoal qualificado para desempenhar estas funções essenciais.

Por outro lado, o Museu Municipal deveria possuir uma galeria especialmente dedicada a exposições temporárias e a grandes acontecimentos expositivos, um NÚCLEO DE ARQUEOLOGIA à altura da coleção arqueológica municipal e um NÚCLEO DE FOTOGRAFIA que exponha o acervo municipal.

CASA DO BISPO

Reconversão da Casa do Bispo para uma espécie de CASA DA MEMÓRIA, dedicada aos estudos sesimbrenses e vocacionada para a realização de exposições temporárias e de conferências, em articulação com a Biblioteca Municipal, o Arquivo Municipal, sociedades científicas e investigadores.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Construção do POLO DA QUINTA DO CONDE DA BIBLIOTECA MUNICIPAL devidamente equipado é um objetivo fundamental para promover descentralização e coesão concelhia.

Por outro lado, é urgente definir uma POLÍTICA EDITORIAL CONCELHIA e lançar uma COLEÇÃO DE LIVROS que recupere os títulos clássicos de cânone sesimbrense e estimule o trabalho dos investigadores locais e a sua publicação. Por outro lado ainda, é urgente a publicação em livro e on line de uma BIBLIOGRAFIA SESIMBRENSE, à imagem do que foi feito com as publicações do investigador António Reis Marques.

FESTIVAL LITERÁRIO DE SESIMBRA

Criação de um FESTIVAL LITERÁRIO DE SESIMBRA, temático e anual, que evidencie grandes figuras da literatura portuguesa (Camões, Alexandre Herculano, Camilo Castelo Branco, Jorge de Sena, Miguel Torga, Eugénio de Andrade, Joel Serrão, António Telmo, Agostinho da Silva, Luiz Pacheco e outros) a partir da forma como se referem a Sesimbra e à região da Arrábida ou à forma como a elas se ligaram. Este acontecimento assumiria um caráter central na afirmação do concelho no panorama cultural nacional.

REABILITAÇÃO DA FESTA DAS CHAGAS

Revitalizar a comemoração da Festa das Chagas, reabilitando o papel central que essa comemoração já teve na vida do concelho. Para além da comemoração católica, a FESTA DAS CHAGAS dever-se-ia transformar no momento anual de exaltação e afirmação da memória e da cultura sesimbrense. O envolvimento da produção local sob as mais diversas formas deveria ser central nesse acontecimento, da pesca, à agricultura, à oferta turística, à oferta artística e cultural desenvolvida ou relacionada com o concelho.

CINE-TEATRO MUNICIPAL

Reformulação da programação com vista à CRIAÇÃO DE PÚBLICOS e de recursos locais, contemplando propostas teatrais, cinematográficas e musicais de qualidade, nomeadamente sob a forma de ciclos.

Criação de um AUTOCARRO CULTURAL em articulação com a programação do Cine-Teatro Municipal assegurando às populações das freguesias do Castelo e da Quinta do Conde a fruição daquele equipamento.

REVISTA CULTURAL

Reorientação editorial da Revista Cultural Municipal, que privilegie e ALARGUE A COLABORAÇÃO DOS INVESTIGADORES LOCAIS e que pratique a DEFINIÇÃO DE *DOSSIERS* TEMÁTICOS e que, sem perda de rigor, a torne mais atraente, de modo a que os sesimbrenses a sintam como coisa *viva e sua*.

CONSERVATÓRIO MUNICIPAL

Lançar o debate em torno do projeto de um Conservatório Municipal na Quinta do Conde.

EMANCIPAR A CULTURA EM RELAÇÃO AO EXECUTIVO MUNICIPAL

Criação de um CONSELHO MUNICIPAL DA CULTURA, dando-lhe estrutura, capacidade consultiva, de avaliação, e de deliberação sobre políticas culturais.

4 SESIMBRA COM MAIS SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA E AMBIENTAL

A economia sesimbrense estrutura-se à volta de quatro pilares fundamentais: a pesca, a agricultura, o turismo e o ambiente sendo que o comércio tem um papel supletivo. Estas atividades têm uma vertente identitária muito forte e devem cultivar uma grande complementaridade entre si para serem sustentáveis. Essa sustentabilidade envolve também quatro dimensões

principais: a sustentabilidade económica e financeira, que lhes assegura viabilidade; a sustentabilidade social articulada com a ideia de coesão social da nossa população; a sustentabilidade ambiental, porque todas aquelas atividades fazem uso dos recursos naturais que precisam de ser preservados; e a sustentabilidade cultural, porque essas atividades são compatíveis com o reforço da identidade cultural e do imaginário de Sesimbra.

PESCA

Para além de o porto de Sesimbra estar entre os 3 primeiros a nível nacional, onde mais pescado é descarregado e onde se regista um maior valor de vendas, a pesca tem uma enorme importância. A pesca é absolutamente central na história e na cultura do concelho, e o seu peso em termos socioeconómicos continua a ser determinante, pois vai muito para além dos pescadores e das suas famílias, estende-se a montante e a jusante do sector. Desde os fornecedores de apetrechos e outros equipamentos, aos comerciantes e à restauração para citar apenas os mais óbvios.

Ao contrário do que chegou a ser vaticinado, a pesca em Sesimbra não acabou, recebeu inclusive um conjunto de investimentos que criaram uma dinâmica única no panorama nacional e que têm permitido a afirmação do sector mesmo contra os constrangimentos criados pelo POPNA e pelas imposições despropositadas da União Europeia. Apesar da Câmara Municipal não ser um ator principal no sector, ela deve ter o papel de defender manter a prioridade dada à pesca e deve manter-se como retaguarda contra quaisquer ameaças.

O futuro modelo de gestão do porto de Sesimbra pode trazer ao município um papel mais ativo e pode ser uma oportunidade para eliminar alguns dos constrangimentos existentes, que resultam da gestão partilhada dessa área por empresas públicas, e onde o vazio da definição de responsabilidades é usado para a inação, funcionando sempre contra o utente do porto, no caso todos os que lá operam: pescadores, estaleiros navais, operadores marítimo-turísticos, recreio e outros.

A importância do porto de Sesimbra no panorama nacional deveria merecer investimentos do governo central em 2 obras que seriam importantes para a melhoria das condições de operacionalidade do porto. Desde logo A CONSTRUÇÃO DE QUATRO PONTES DE CAIS, que permitiriam de forma definitiva concluir o processo de ordenamento do porto, melhorando a operacionalidade de pesca mas também das atividades de recreio e marítimo-turísticas. E depois a CONCLUSÃO DA VIA CONHECIDA COMO A VARIANTE DO PORTO DE PESCA, que permitiria retirar veículos o trânsito pesado da Vila de Sesimbra, e uma melhoria significativa do acesso a pesados ao mais importante porto de pesca da área metropolitana de Lisboa.

AGRICULTURA

Sesimbra mantém algum potencial em vários segmentos de atividade ligados à agricultura. A crise e o desemprego aproximaram da terra alguns jovens, mas como as suas qualificações médias aumentaram, surgiram projetos interessantes e inovadores, nomeadamente nos PRODUTOS BIOLÓGICOS, na apicultura e nalgumas plantações. O potencial de crescimento dos mercados associados a estas produções é significativo e articula-se com as tendências mais recentes para a aposta em PRODUTOS DE PROXIMIDADE recomendada pelas Nações Unidas.

O Bloco de Esquerda propõe que estas atividades sejam estimuladas, a par de outras que promovam produtos tradicionais como a maçã camoesa, o queijo da Azóia ou o pão, em particular favorecendo a criação de referências associadas com a marca Sesimbra e Arrábida e ajudando a montar circuitos de distribuição próprios.

TURISMO

As vertentes do turismo que importa desenvolver estão relacionadas com as atividades económicas tradicionais (pesca e agricultura), com o ambiente e a natureza, com as tradições religiosas e culturais. É em torno destes eixos que se

devem construir produtos turísticos que criem empresas e emprego qualificado para os nossos jovens licenciados.

O Bloco de Esquerda propõe que se criem ROTAS DO PEIXE, DO QUEIJO DA AZÓIA E DAS PADEIRAS TRADICIONAIS, dinamizadas por equipas especializadas. Por outro lado, a autarquia deve comprometer-se a ajudar a RELANÇAR AS FESTIVIDADES DO SENHOR DAS CHAGAS, grande momento de encontro da população sesimbrense com a sua história e as suas lendas.

Promover o FESTIVAL LITERÁRIO ANUAL DE SESIMBRA como grande acontecimento cultural e de animação turística que afirme o nosso concelho no panorama nacional e internacional. Esta deverá ser também uma oportunidade especialmente importante para criar equipas de trabalho, investigação e redes de contactos que animem Sesimbra de uma forma menos sazonal e que criem emprego qualificado.

Criar PERCURSOS TEMÁTICOS de carácter religioso, geológico, espeleológico, de observação da fauna e da flora ou do património construído, animados por equipas qualificadas, disponíveis e anunciados no posto de turismo e nas unidades hoteleiras.

Incentivar o recurso à pesca e à agricultura locais CERTIFICANDO RESTAURANTES COM PEIXE SELVAGEM DA PESCA ARTESANAL E COM OUTROS PRODUTOS BIOLÓGICOS E DE PROXIMIDADE.

O Bloco de Esquerda considera que a atratividade de Sesimbra não deve estar exposta apenas para os turistas, mas também para os seus habitantes permanentes. Só desta forma os sesimbrenses podem conhecer melhor a sua história, perceber as suas raízes, identificar-se com a sua terra, mas também aprender a protegê-la, defendê-la e promovê-la. O turismo em Sesimbra deveria fazer da nossa terra um museu vivo, isto é, numa terra que os turistas possam (vi)ver e que os seus habitantes sejam responsáveis por manter viva.

Neste sentido é urgente PROMOVER A CARTOGRAFIA DAS ZONAS SUBMARINAS DA PESCA ARTESANAL BASEADA NO CONHECIMENTO TRADICIONAL DOS PESCADORES.

AMBIENTE

Do ponto de vista ambiental a REVISÃO DO PLANO DE ORDENAMENTO DO PARQUE NATURAL DA ARRÁBIDA (POPNA) é uma das principais prioridades, tendo em conta o seu impacto sobre atividades relevantes como a pesca.

Ainda neste quadro de prioridades são necessários passos concretos em direção à reconversão das áreas afetadas pela atividade de exploração das pedreiras.

Por outro lado, a REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL (PDM), iniciada há dez anos, continua inexplicavelmente adiada e a precisar de uma conclusão urgente. Tal revisão deve ser conduzida consagrando o princípio da contenção (revisão em baixa) e da qualificação das zonas mais afetadas pela degradação ambiental.

Tudo isto deve ser feito REABILITANDO O PLANO MUNICIPAL DE AMBIENTE congelado numa gaveta desde que foi aprovado.

Por outro lado ainda, devem-se estimular as boas práticas que favoreçam sustentabilidade ambiental, reduzindo o uso de combustíveis fósseis (que aumentam a produção de dióxido de carbono e provocam o efeito de estufa, fenómeno que está na génese do aquecimento global) estimulando sempre que possível a PRODUÇÃO DE ENERGIA COM BASE EM FONTES RENOVÁVEIS (eólicas, solares, biomassa, energia das marés e outras), favorecendo associações ou cooperativas destinadas a este fim. Nesta linha de atuação, a criação de QUINTAS BIOLÓGICAS ou de ECOALDEIAS são igualmente experiências pioneiras no fomento de práticas exemplares que também contribuem para os objetivos atrás indicados.

SESIMBRA 2017

SESIMBRA SOMOS NÓS

Bloco
de Esquerda

